

# "Há em nosso país escassez de verdadeiros partidos políticos"

Íntegra do discurso do sr. Raul Pila na instalação do P. Libertador  
— Escolhidos os candidatos à vereança municipal — Como ficou organizado o diretório de Belém

Conforme anunciamos, realizou-se domingo pela manhã na sede do Instituto de Proteção e Assistência à Infância, cedida por sua diretoria, a sessão de instalação do Partido Libertador, seção do Estado do Pará.

## DIRETORIO MUNICIPAL

A's 10 horas, presente grande numero de pessoas, foi aberta a sessão pelo major Pereira de Melo, que presidiu os trabalhos, tendo a seu lado o deputado federal Raul Pila. Responderam à chamada 35 representantes dos diversos distritos da Capital, os quais foram convidados a eleger o diretório municipal.

Feita a votação, foi o seguinte o resultado: Vicente João de Figueiredo Campos, Stello Maroja, Raimundo Garcez de Medeiros, Fernando Mala da Silva, Agripino Gomes, Pedro Malato, Manuel Gouveia, Olavo de Sousa Rocha, José Baíão da Silva, Horacio Oliveira, Carlos Alfredo de Lima e Osmar Costa.

## CANDIDATOS A' VEREANÇA

Com a palavra, o major Pereira de Melo, passou a ler o manifesto programa constituído de 32 itens, referentes aos mais urgentes problemas do municipio e que serão encarados pelo Partido.

A seguir foi eleita a chapa dos candidatos a vereador, no próximo pleito de 11 de janeiro. Ficou assim constituído:

Major Pereira de Melo, Vicente Campos, Stello Maroja, Georjenor Franco, Raimundo Medeiros, Fernando Mala da Silva, Olavo Rocha, José Baíão da Silva, Nilo Lopes e Agripino Gomes.

## ENCERRADA A SESSÃO

Antes de ser encerrada a sessão, usou da palavra o deputado Raul Pila, que pronunciou importante discurso cuja íntegra damos ao final desta noticia.

Falaram ainda diversos oradores, entre os quais os srs. deputado José Maria Chaves, major Isaltino Nobre, Nilo Lopes e Olavo Rocha.

Encerrando os trabalhos fez rapido discurso o major Pereira de Melo, que terminou propondo fossem passadas telegramas de solidariedade e apoio ao general Zacarias de Assunção • ex-deputado Augusto Correla.

## O DISCURSO DO DEPUTADO RAUL PILA

É a íntegra do discurso pronunciado pelo deputado federal Raul Pila, na reunião de ontem, de instalação do Partido Libertador no Pará:

"Fôra do Rio Grande do Sul, onde o Partido Libertador teve a sua origem, é este o primeiro congresso político que realizamos. Reunem-se, destarte, o extremo norte e o extremo sul do país, pelos elos do mesmo ideal político. Estamos organizados na capital da República e em varios outros Estados, mas nada como a criação da seção paraense seria capaz de demonstrar o caracter iminentemente nacional do Partido.

O nosso ideal lançou raizes no Pará, como também as deitou em outras circunscrições, como há-de vingar também, disto, certo estou, em todos os Estados da Federação, mas no Pará, senhores; como se está desenvolvendo rapidamente e belamente este novo rebento de uma organização política, que remonta aos primórdios da República! Pouco faz que se organizam o Diretório Estadual do Partido Libertador do Pará, e, decorridas apenas algumas semanas, já nos encontramos nesta significativa assembléa.

Apenas nascido e ainda envolto nas faixas infantis, apresenta-se-nos o Partido Libertador do Pará na pujança da sua promissora adolescência. Dir-se-ia, senhores, que, como a vossa incomparavel vegetação, tudo, nestas latitudes se desenvolve luxuriantemente.

Permitti, pois, que vos eu manifeste a minha admiração. A semente foi lançada a uma terra fecunda. A vós que me estais ouvindo, a vós que acolhestes a idéa e as estais incarnando, cabe o mérito da criação, em vós repousa o seu futuro desenvolvimento.

Mas, senhores, se admiramos a planta que tão rapidamente está medrando, justo é, também, que louvemos o agricultor corajoso e esforçado, que amanhôu o terreno, nele lançou a boa semente e lh está vigiando zelosamente o desenvolvimento. Sabeis a quem me refiro. Nome! João Carlos Pereira de Melo, o homem que nestas latitudes propagou o Partido Libertador, dando forma e vida aos seus ideais. A semente é a própria planta em potencia e o ambiente é que a vai alimentar, mas sem o agricultor avisado que prepara o terreno e o semeou na época apropriada, não se tem a seara.

Acabo de comparar ao agricultor o fundador do nosso Partido no Pará! E que agricultor! Haverá quem mais diligentemente haja arroteado a terra? Mas, que estranho agricultor é este! A agricultura fixa o homem ao solo, ela é que marca a transição do nomadismo, para a sedentariade. Pois contradição das contradições — este agricultor a cujos cuidados devemos haver germinado o Partido Libertador no Pará, é, por imposição da sua nobre profissão das armas, um nômade, um homem que não se pode fixar permanentemente em nenhum lugar, porque em todos o pode reclamar o serviço da Pátria! Agricultor, foi, agricultor tem sido, agricultor será, onde quer que assente por alguns dias, a sua tenda de campanha; mas estou certo em dizer que João Carlos Pereira de Melo é pela virtude mesma do seu nomadismo profissional, um cavaleiro andante do ideal democrático, um missionário da liberdade, da igualdade e da fraternidade, pois nenhuma atividade pode haver mais desinteressada que a dele. Lavra e semeia, sabendo que a outros caberá a colhei-

ta. E, por onde quer que o leve a sorte, há-de continuar lavrando e semeando, há-de desbravar a terra e preparar novas searas para o Partido Libertador.

## ESCASSEIAM OS PARTIDOS

Tem-se dito e escrito haver excesso de partidos no Brasil; tem-se condenado a fragmentação e instabilidade partidárias que entre nós se estão observando. Mas eu não vejo, senhores, que haja excesso de partidos em nosso país. Pelo contrário, a mim parece que antes escasseiam, do que sobejam. Como? — perguntar-me-eis — não há partidos demais?

As numerosas legendas por que se distribue a representação popular, não demonstram o contrário?

E não haverá graves inconvenientes nesta multiplicidade, que desnortea o eleitorado e enfraquece as correntes de opinião?

Explico-me, senhores. Há realmente excesso de legendas partidárias, demazia de organizações eleitorais, mas, em verdade, escassez de verdadeiros partidos. Todos têm programa, por ser o programa político uma exigência formal da lei. Mas se eles se houvessem de caracterizar pelo programa, em vez de se diferenciar pela legenda, entre alguns deles não se notaria nenhuma diferença. E' que, realmente, constitue neles o programa simples exterioridade, em vez de verdadeira razão de ser; constitue a justificação, o pretexto, em vez da finalidade.

Por isto, afirmo eu que nesse cogumelar de partidos, poucos são os verdadeiros partidos. O que há, o sobeja, são sindicatos eleitorais, são organizações para a conquista de posições.

Ora, senhores, entre os verdadeiros e raros partidos, não há quem possa negar um destacado lugar ao Partido Libertador: pequeno ainda, mas partido; pequeno ainda, mas crescente; formalmente pequeno, mas potencialmente grande. Partido porque tem verdadeiro programa e neste programa encontra a sua principal razão de ser formalmente pequeno e potencialmente grande senhores, porque o seu programa é a carta de salvação da democracia brasileira.

Somos ainda poucos os que o adotam, preconizam e defendem? Amanhã ou seremos muitos, ou a democracia não se salvará.

Facil é, senhores, encher a bôca com esta palavra — democracia. Mais difficil é entendê-la e senti-la. Imaginam muitos que democracia é simplesmente, eleição, e que o voto da maioria tudo justifica e legitima. Mas que a democracia é alguma cousa de mais alto e mais profundo vê-lo eis claramente no programa do Partido Libertador.

Para nós, libertadores, o fim precípulo do Estado é garantir a personalidade humana e facultar-lhe o pleno e harmônico desenvolvimento. Não se subordina o individuo ao Estado, senão que, pelo contrário, é papel do Estado servir o individuo. Estado servidor, e não senhor do homem, eis o que há de mais profundo no conceito democrático, eis a proposição fundamental, de que decorre todo o sistema. Esta proposição básica vós a encontrais, senhores claramente expressa e magistralmente formulada em nosso programa partidário e unicamente nele, porque, nós, libertadores amamos e compreendemos a democracia, como ninguém o pode fazer melhor. Enquanto, para muitos partidos, não passa o programa de simples roupagem, nós desnudamos no nosso a nossa própria alma.

## PARLAMENTARISMO

E não ficamos nesta simples, conquanto profunda declaração de principios. Se o Estado deve servir ao individuo, em vez de senhorea-lo dele propomos, preconizamos o mecanismo político, o sistema de governo capaz de objetivar este ideal. Propomos o regime em que o parlamento seja a expressão fiel da Nação e o governo seja, por sua vez a expressão fiel do parlamento. E não nos contentamos com isto. Exigimos a responsabilidade efetiva dos orçãos da soberania popular: responsabilidade política do governo perante o parlamento, responsabilidade política do parlamento perante os cidadãos. Isto é, preconizamos o sistema parlamentar, porque outro não há, outro não criou o engenho ou a experiencia humana, capaz de fazer do governo o mais fiel servidor da nação.

Não somos, pois, um dos tantos partidos que por aí estão a discutir todos os dias, de acordo com os interesses do momento, não somos ao guisa dos partidos...

(Continúa na terceira pag.)

Provincia do Pará - 2-12-47